

NOTAS

A informação que tenho é que o pintor Antônio Bandeira alugou uma casinha em Capri, deixou crescer a barba e está fazendo cerâmica; e o Cavalcanti do cinema também está lá, em sua bela casa de Anacapri, saudosa casa onde o Braga passou um fim de verão, quando era rapaz. Além disso Arnaldo Pedrosa d'Horta anda pelo Rio e declara que vai publicar um album (500 exemplares) de desenhos de esqueletos de aves e bichos, que fez. E Augusto Rodrigues cansou de Paris e foi para Lisboa, onde foi visto cercado de amigos portugueses, a tomar vinho verde, o pândego.

O José Lins voltou da Europa e anuncia ainda para este ano uma visita de Cicero Dias, famoso caçador de pacas no asfalto. O Clube da Chave vai homenagear amanhã o pessoal do Teatro Brasileiro de Comédia, com bebidas e "show"; a Chave andou muito triste, mas a presidência Caitan reanimou tudo, sendo seu primeiro ato, profundamente democrático, baixar o preço do uísque. Alceu Marinho Rego lançará muito breve, pela José Olympio, seu primeiro romance, cuja ação é no Rio entre começos de 1937 e fins de 1939, aparecendo comunistas, integralistas, vários políticos, artistas e simpatizantes de artistas do Vermelhinho, plano para fuga de Luis Carlos Prestes, literatos, um agente nazista e algumas mulheres; chama-se "A Véspera de Deus".

Comecem a surgir as primeiras músicas explorando a morte do presidente Vargas; além disso vários candidatos encomendaram hinos ou hinos-jingles a compositores da praça. Por falar em compositor: o veterano Bororó deu uma de suas novas músicas a este obscuro cronista para botar letra. Botei. Chama-se "Canoeiro", a letra sofre uma certa influência do Caymi, a música é uma espécie de barcarola, muito bonita. Vocês dirão que não é direito sujeito de jornal se meter nessas coisas. Está muito bem, mas tudo quanto é compositor e até cantores de rádio não viraram cronistas? Pois vamos à fórra! "Canoeiro" é apenas para começar; preparem-se, meus irmãos, que a dupla é forte!

10/19/54

R. B.